Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. VIII (2018) – ISSN 2317-7489

COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO RIO GRANDE DO SUL: HISTÓRIA, CULTURA, SABERES E PRÁTICAS POPULARES DE CUIDADO EM SAÚDE - SEGUNDA EDIÇÃO

Júlia Carolina Barbosa Garcia (apresentador)[1]
Adelmir Fiabani[2]
Jeniffer Charlene Silva Dalazen[3]

Resumo: As comunidades quilombolas são antigas, algumas de existência centenária, que habitam, na maioria das vezes, a zona rural, sobrevivem da produção da terra, agregam benefícios da Previdência Social, prestam serviços para os proprietários da redondeza ou trabalham nas cidades próximas. Guardam costumes e tradições dos seus antepassados e passam seus conhecimentos de geração em geração. São comunidades compostas de negros e mestiços, famílias humildes, onde se encontram os mais baixos indicadores de desenvolvimento social. Em muitas dessas, os jovens estão saíndo para trabalhar fora e muitas das tradições se perdem com o êxodo. Estima-se que existam mais de 4.500 quilombos em todo território nacional. No Rio Grande do Sul existem mais de 125 comunidades quilombolas, sendo que três dessas estão localizadas próximas à Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo: Costaneira e Capão dos Lopes (Fortaleza dos Valos-RS) e Vila Rocha (Vila Lângaro-RS). A medicina popular brasileira, assim como diversos aspectos da cultura do Brasil, teve contribuição dos povos afrodescentes, hoje representados pelas comunidades quilombolas, através da introdução de diversas variedades de plantas as quais eram utilizadas em rituais religiosos e por suas propriedades farmacológicas. Também agregamos a este fator, os ensinamentos oriundos dos indígenas, visto que, muitas comunidades miscigenaram-se com índios. O projeto que segue, tem como objetivo conhecer os saberes populares sobre medicina e cuidados em saúde praticados nessas comunidades. Pretende-se coletar dados referentes à história, cultura, indicadores de saúde e conhecimento popular medicinal. O resultado será a produção de um acervo sobre os saberes deste segmento social, em forma de livro, juntando o conhecimento popular com o conhecimento médico baseado em evidência científica. Todo esse esforço em catalogar e estudar a fitoteriapia tem como objetivo de orientar a prescrição e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos de forma a proporcionar um cuidado eficiente e que respeite a cultura e a individualidade

1 Bolsista Bolsa Cultura, Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, juliacbg@hotmail.com
2 Coordenador do Projeto, Doutor em História, Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, adelmir.fiabani@uffs.edu.br
3 Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, jeniffercharlene@gmail.com

dessas pessoas. Dando segmento á primeira edição do projeto, será produzido um segundo documentário em DVD com imagens dos locais visitados e entrevistas com os moradores. Neste sentido, o projeto visa divulgar a história, cultura e saberes destas comunidades, eliminar o preconceito e discriminação racial com as comunidades negras, registrar o importante legado cultural que tais comunidades conservam, além de inserir a Universidade da Fronteira Sul no campo dos debates sobre a temática das comunidades quilombolas, questão agrária, étnica e patrimônio imaterial.

Palavras-chave: Comunidades Quilombolas. Cultura. Saúde.

Categoria: Cultura

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral